

GAZETA MEDICA DA BAHIA

Publicação mensal

ANNO VIII

NOVEMBRO, 1876

N. 11

PATHOLOGIA INTERTROPICAL —

COLICA SECCA DOS PAIZES QUENTES

(Continuação da pagina 464)

Abundam por demais os casos em que é fácil chegar á verdadeira causa da intoxicação saturnina. O orador limita-se a mencionar o que narrou o Sr. Gubler, e os dous publicados pelo Dr. Gibert (de Havre); no primeiro d'estes um redactor de um jornal fôra envenenado pelas obreias coloridas com o minio, que elle engulia trabalhando; no segundo um professor da Universidade chegára a tal estado de cachexia, que o Sr. Leudet, pharmaceutico no Havre, encontrou no cato de Bolonha, de que aquelle professor fazia uso immoderado (uma caixinha não chegava para dous dias) 0,20 centig. de chumbo em cada caixinha.

A respeito do Senegal, aquelle outro foco da colica dos paizes quentes, o orador reporta-se ao que diz o proprio Sr. Béranger Féraud em seu *Traité Classique des maladies des Européens au Sénégal* vol. 1.º. Recorda que este autor disse estar disposto a aceitar *a priori* como casos de intoxicação saturnina todos os que apresentaram a successão de accidentes taes como colicas, fraqueza muscular e paralyisia. Mas como exemplos de casos de colica secca elle não apponta mais do que duas observações, sendo uma redigida e publicada em 1860 pelo Dr. Petit, que foi gravemente atacado de colica em S. Luiz. Este medico citava a sua propria observação como prova de que independentemente de envenenamento saturnino, sob a influencia de resfriamento subito, podia-se no Senegal soffrer gravissimos symptomas identicos aos da colica de chumbo. Com certeza, diz o Sr. Le Roy de Méricourt, elle teve

paralytia das extremidades, como nos lembra muito bem tê-lo visto em Brest em deploravel estado, quando voltou do Senegal. Ignoramos qual seja actualmente a opinião do nosso camarada a este respeito; mas porque elle não reconheceu n'esse tempo a presença do chumbo, não se pode inferir de modo absoluto a sua ausencia.»

A segunda observação do Sr. Bérenger-Féraud é um caso de colica em um individuo atacado ao mesmo tempo de accessos perniciosos, e curado pela quinina. A conclusão d'este collega é a seguinte: «Se me pude explicar bem a respeito da questão da colica secca, vê-se que em meu pensar a maior parte das observações de colicas seccas fornecidas pelos navegantes e *medicos coloniaes*, são factos de intoxicação saturnina, mas que, entretanto, existe positivamente uma colica secca, em tudo separada da primeira. Esta colica não tem nem a importancia nem a duração da enteralgia saturnina.»

E', por consequencia, sobre uma só palavra que versa a differença entre o orador e o seu collega: a colica admittida por este não é para o Sr. Le Roy de Méricourt, as mais das vezes, se não um epiphomeno da cachexia palustre, e não, em outras occasiões, mais do que uma enteralgia rheumatismal, mas não merece logar separado no quadro nosologico entre as molestias endemicas.

Terminando esta revista de pathologia geographica, cita a conclusão de Hirsch (*Traité de pathologie historique et géographique*) «Reunindo todos os factos conhecidos sobre a endemicidade da colica secca, acha-se que, quanto á sua marcha e invasão, ao menos em tempos e epochas mais proximos, *ella nunca se mostrou como endemia em ponto algum da superficie do globo.*»

A distincção que quer estabelecer o Sr. Ruz de Lavison entre os symptomas iniciaes da intoxicação saturnina e os da nevrose attribuida a um supposto miasma é impossivel. Os que tentaram este diagnostico, Fonsagrives e outros, não passaram de subtilezas que não podiam contentar espiritos serios.

As suppostas epidemias de colica de Poitou, Normandia, Devonshire e Madrid foram, mesmo ao tempo em que appareceram, reconhecidas como envenenamentos simultaneos pelo chumbo, devidos a certas negligencias, ou a certas fraudes que alteravam as bebidas. Nenhuma relação de clima existe entre aquellas localidades e o Senegal, a Gnyana e a Cochinchina. Desappareceram aquellas epidemias,

e reaparecerão no dia em que se repetirem as mesmas infracções das regras da hygiene.

Com os raros partidarios da colica endemica dos paizes quentes pretende o Sr. Ruz de Lavison que exista a bordo dos navios outra causa que não o chumbo, capaz de originar identicos accidentes. E' certo que os partidarios d'esta causa nunca poderam mostrar, nem demonstrar a sua existencia. Chegaram a accusar as massas de carvão de pedra a bordo dos vapores. Por fim, na falta de cousa melhor, cahiram sobre um miasma tellurico, e ahi se deixaram ficar. São, porem, muito mais exigentes a respeito do chumbo; querem que se lhes mostre sempre, e immediatamente o corpo de delicto. Mas o corpo de delicto achal-o-heis nas bebidas, nos alimentos, nos pós metallicos, nos de toucador, nos cosmeticos e nas obreias; achal-o-heis no sulfureto de chumbo da orla gengival que o acido nítrico muda em sulfato; achal-o-heis nas urinas dos doentes após o emprego do iodureto de potassio.

«Julgo, por tanto, embora diga o contrario o Sr. Ruz, ter conseguido satisfazer o nosso honrado collega o Sr. Hardy, e respondido á questão que elle se dignou propor-me.»

«Sim, accusei, sem duvida, as latas de conserva de serem causa, muitas vezes, de intoxicações saturninas, porem quando servem de baixella improvisada, e quando liquidos acidos, que n'ellas se guardam por mais ou menos tempo, formam afinal saes de chumbo solaveis, actuando sobre a liga inferior das soldaduras. Eu não disse que succedesse isto com substancias alimenticias contidas em latas de conserva intactas. . . .»

Diz o orador que diante de chimicos eminentes que têm assento n'aquella assembléa, não ousa fallar do que possam infuir os encaunamentos de chumbo para as aguas potaveis das cidades. E' certo que por motivos commerciaes se tem exagerado os seus perigos; mas os chimicos demonstraram as circumstancias que os neutralizavam; se em vez de agua de fonte ou de rio se fizesse circular agua distillada ainda quente, como a bordo dos navios, seria cousa diversa.

Terminando o seu segundo discurso, diz o Sr. Le Roy de Méricourt:

«É esta a segunda vez que tenho tido a honra de subir a esta tri-

buna para combater miasmas: o miasma productor do escorbuto, e o miasma productor da colica endemica dos paizes quentes.

No estado actual dos nossos conhecimentos acerca das causas das molestias, muitissimas vezes encontramos incognitas que á espera de melhor designação appellidamos de *miasmas*; collocamos ahi um grande ponto de interrogação, que é sempre uma especie de confissão da nossa fraqueza. Estas incognitas augmentam ou diminuem conforme os tempos; ha espiritos propensos a povoar com ellas a atmospherá; cada molestia, por assim dizer, teria o seu miasma como causa productora; é como se estes miasmas nos cercassem ao modo das almas dos condemnados nos circulos inferiores do inferno de Danté. Pois bem! Todas as vezes que for possível chegar a destruir uma d'essas concepções de nosso espirito, de substituir uma d'essas incognitas por noções mais exactas de onde derivem applicações practicas, deve folgar a sciencia; ganhou uma victoria, prestou um serviço mais á humanidade.

E' por isso que eu reputo esteril a doutrina fatalista do miasma tellurico em relação á colica dos paizes quentes; a doutrina da intoxicação saturnina é fecunda em resultados felizes. Deriva-se d'ella uma prophylaxia de efficacia certa, e um tratamento baseado em principios chimicos, de incontestavel proveito, por favorecer a eliminação do veneno accumulado na economia. Sustento, por conseguinte, as conclusões da minha primeira argumentação.

Depois d'este memoravel debate scientifico em que tanto sobressahiu a vigorosa argumentação do illustrado redactor do *Archives de Médecine Navale*, baseada em factos de incontestavel authenticidade, e dirigida com subido talento, e com um rigor de apreciação tal que nada terão que desejar os espiritos mais exigentes, o que se poderá dizer ainda em apoio da colica secca, vegetal, endemica dos paizes tropicaes?

Se em relação aos paizes mencionados pelo eminente academico não é já sustentavel a doutrina que estabeleceu por longos annos a existencia d'aquella entidade morbida, e lhe deu indebito fôro de cidade no quadro nosologico, pelo que respeita ao nosso, não

conhecemos documentos capazes de abalar as conclusões terminantes que o Sr. Méricourt deduziu da massa compacta de factos bem averiguados, e de inexoravel coherencia.

Sigaud, esposando as ideas de Segond no que se refere a Cayenna, pensou que a *visceralgia* observada no Rio de Janeiro era tambem dependente de desordens do nervo trisplanchnico (neuralgia do grande sympathico) e fez uma deploravel confusão, chamando *neuralgia do baixo ventre*, a diversas molestias que se annunciavam como accessos de colica hepatica, de colica ventosa, simulando colica nephritica, e ás vezes appresentando-se como uma verdadeira colica saturnina. Tudo isto vem sob o titulo geral de *visceralgias*. Alem d'estas falla ainda de outras visceralgias, « que se observam em um paiz onde o elemento nervoso tem uma grande parte em virtude da electricidade atmospherica, da febre intermitente e da syphilis »; e diz que, desde as colicas occasionadas e entretidas por calculos biliares, até ás que têm por causa os vermes intestinaes, ha espaço para uma classe intermedia de neuralgias abdominaes mal conhecidas até então, e muitas vezes confundidas com lesões do mesenterio da mucosa-intestinal, etc.

De tudo isto nada se apura que tenha visos de uma colica endemica peculiar ao Brazil. Pelo contrario, de algumas passagens do livro de Sigaud infere-se, que a *neuralgia do baixo ventre*, « de diagnostico difficil », observada no Rio de Janeiro e em outras provincias do Brazil, era muito provavelmente a colica saturnina.

As paginas 340 diz elle... Segond rapportait à une lésion du grand sympathique la colique végétale commune à Cayenne. Je crois que ce dernier a touché la vérité, et que la *visceralgie observée à Rio de Janeiro est sous la dépendance du désordre fonctionnel du nerf trisplanchnique*.

As paginas 342, fallando do *mal de ventre sec (dry belly ache)* descrito por Lind, affirma que esta neuralgia corresponde inteiramente, pela analogia dos symptomas, e pela applicação efficaz do tratamento (purgativos e narcoticos) á molestia que elle observou no Rio de Janeiro, e cita, sem as contestar, as proprias palavras d'aquelle autor que diz, que aquella molestia *occasiona muitas vezes a paralytia*. Ora, a paralytia é frequentissima sequela da colica

saturnina, ao contrario do que succede com as outras especies de colica.

Se nas visceralgias de Sigaud, que, aliás, não vêm no capitulo das endemias, e sim no das molestias do baixo ventre, não se encontra a colica secca das paizes quentes como affecção peculiar ao clima do Rio de Janeiro e ao de outras provincias, e não conhecemos outros escriptos em que se estabeleça, com fundamento, a sua existencia no Brazil em geral, os conhecimentos que possuímos em relação ás molestias de occurrencia ordinaria na Bahia não nos authorisam tão pouco a admittir aqui uma affecção dependente de causa climatologica, a que se possa dar o nome de colica endemica dos paizes quentes.

A existencia de uma colica em condições diversas das que por seus symptomas e etiologia são vulgares em todos os climas, isto é, uma colica de causa obscura ou ignorada, e para cuja explicação foi mister ir procurar um miasma especial, ou condições climatologicas, parece-nos que tem por fundamento a difficuldade, e até, ás vezes, a impossibilidade de se chegar á verificação do ingresso do chumbo na economia, e tambem a importancia que até ha pouco tempo se tem dado á orla gengival, e á paralyisia. Por mil modos, e muitissimas vezes sem que se o sinta ou suspeite, pode o chumbo introduzir-se na circulação; de sorte que a indagação d'esse factó primordial da genese do processo pathologico exige da parte do medico uma sagacidade que nem sempre lhe chega a satisfazer o espirito, embora as feições caracteristicas da doença appontem para a sua origem saturnina.

Citarei resumidamente os seguintes factos, nos quaes, a não serem as indagações á procura da etiologia saturnina que os symptomas indicavam, a colica poderia passar como procedente de causas climatologicas á mingua de melhor explicação, e a paralyisia por manifestação morbida alheia ao chumbo.

—Piraux, capitão do navio francez *Eucher et Paul*, entrou a 11 de Setembro de 1872 para um quarto particular do Hospital da Caridade, soffrendo horrivelmente do que elle chamava *colica secca*. Acomettera-o pela terceira vez, e sempre em viagem.

Tinha paralyzados os extensores de ambos os ante-braços, de modo que não podia servir-se das mãos nem para comer. Verifiquei a orla

gengival burtoniana. Além dos soffrimentos atrozes, noite e dia, motivados pela colica, soffria ainda o pobre homem nevralgias intensissimas e symetricas na direcção dos pollegares e indicadores, e nos dedos que lhes correspondem nos pés. Era um verdadeiro martyrio que o forçava a gritar desesperadamente, e que só as injecções repetidas de morphina, e a insistencia nos purgativos conseguiram acalmar. Um tratamento ulterior em que tiveram parte o chlorato de potassa e iodureto de potassio foi seguido de restabelecimento completo, e comparativamente muito rapido. O doente sahio curado a 20 de Outubro.

As indagações que fiz a respeito do modo de introdução de chumbo foram todas baldadas; o doente recusava absolutamente acreditar n'essa origem de sua molestia, quer no vinho, agua e espiritos, quer nos alimentos, na pintura do navio, dos botes etc.; para elle era a *colica secca* dos paizes quentes, e nada mais.

Mas em 19 de Novembro volta o homem para o hospital exactamente no mesmo estado da primeira vez; agora, como n'aquella occasião trouxe consigo para o hospital sua mulher, e um filho de 4 annos, que nada soffriam, nem tinham soffrido em viagem. Insistindo eu de novo sobre a ligação da sua molestia a causa saturnina, soube que quando voltára do hospital *estavam em pintura o navio e os botes, operação a que elle assistiu por muitos dias consecutivos*. O mesmo tratamento mostrou-se effcaz contra a constipação, a colica, e as nevralgias. Convencido então de que o chumbo em occasiões precedentes, por outro modo que elle ignorava, como agora visivelmente o foi pela pintura do navio, era a causa da sua molestia, resolveu entregar o navio, e embarcou no paquete para Bordeaux em 8 de Dezembro, ainda sem poder fazer uso das mãos.

Soubê depois que Piraux se restabelecêra lentamente da paralyisia no uso d'aguas thermaes em seu paiz.

—Em 14 de Novembro de 1872 vi em conferencia um missionario capuchinho, que por alguns dias estava soffrendo de colica e constipação; estava muito pallido, e a physiognomia indicava grande soffrimento, embora o doente o reprimisse quanto podia. O collega assistente vacillava quanto á causa e natureza d'aquelle padecimento; os symptomas fizeram-me lembrar a intoxicação saturnina, e examinandó as gengivas encontramos a orla azulada caracteristica. Faltavam, en-

tretanto, na historia do doente circumstancias que o pozessem ao alcance da acção do chumbo, bem que as procurassemos em todos os sentidos; nas suas recentes excursões pelo interior da provincia não pernoitara em casa pintada de fresco; nas bebidas e nos alimentos nada fazia presumir a presença do chumbo; o convento não se pintava desde alguns annos; o rapê de seu uso não era conservado em folhas de chumbo, como geralmente acontece, mas em frascos de vidro; finalmente, foram baldadas todas as indagações feitas n'este sentido; as respostas do enfermo e de seus companheiros de convento eram todas negativas. Todavia o tratamento estabelecido de accordo com a origem saturnina da molestia, acceita pelo medico assistente, com quem diariamente conferenciei até o dia 18, produziu os melhores effeitos, restabelecendo-se inteiramente o enfermo. Mas antes de chegarmos a este feliz resultado lembrou-se elle de que algum tempo antes da invasão da colica—*estivera por muitas horas em dias successivos a confessar na igreja de um convento de religiosas recentemente pintada, inclusivamente o proprio confissionario, cuja tinta estava ainda fresca.*

—Robert Julius, de 22 annos, cosinheiro de um navio inglez, homem de côr, natural da Jamaica, tivera uma colica violenta no mar, em viagem para a Bahia, e entrou para o Hospital da Caridade em 25 de Junho de 1873 com paralyisia dos extensores de ambos os antebraços. A orla gengival era bem visivel. Melhorou consideravelmente no fim de dous mezes de tratamento; sahio em 27 de Agosto do mesmo anno. Nem o navio, nem os botes foram pintados em viagem nem no porto; mas, na sua qualidade de cosinheiro, este individuo abria todas as latas de alimentos em conserva, e comia todos os residuos aquecidos nas proprias latas, onde algumas vezes encontrára fragmentos de solda.

—Em 22 de Novembro de 1873 vi em conferencia o Sr. A. branco, europeu, de 56 annos, que soffria de colica violenta, e accompanhei o seu assistente no tratamento até o fim d'aquelle mez. Os symptomas, inclusivamente a orla gengival, appontavam para a origem saturnina d'esta colica, origem que o doente repellia sempre, indicando o figado como a séde unica de toda a sua molestia; este orgão soffria manifestamente, em consequencia do uso excessivo que fazia o enfermo

de espiritos fortes desde muitos annos. Verificou-se, entretanto, que algum tempo antes elle *estacionára a conversar por horas, em dias successivos, em uma casa que estava em pintura*. Não sobreveio paralytia, e o doente curou-se sob uma medicação purgativa energica, narcotica, e revulsiva.

Mas em 21 de Dezembro de 1873 foi o Sr. A. de novo accommettido da mesma colica, um pouco menos violenta; todos os symptomas eram identicos aos do primeiro ataque.

O doente continuava a accusar exclusivamente o seu figado como causa unica de todos estes novos soffrimentos, não accreditando ainda na origem saturnina da colica.

O mesmo tratamento foi egualmente efficaz. Porem verificou-se que a sua incredulidade em relação á causa que lhe tinhamos denunciado, para que a evitasse, o levou, pouco tempo antes, a *visitar um andar superior da sua propria habitação, durante o processo da pintura, por muitos dias successivos*.

Nem estes casos, nem muitos outros da mesma natureza que poderíamos citar, acrescentam cousa alguma á veracidade da these sustentada pelo Sr. Le Roy de Méricourt. Mas como elle se não referiu directamente ao Brazil, julgamos opportuna a occasião para exemplificar o facto de ser muitas vezes confundida a colica e a paralytia saturninas com as de causas muito diversas, pela difficuldade de descobrir-se o *corpo de delicto*, isto é, a prova da introdução do chumbo no organismo, especialmente quando se não attende a symptomas que, embora não privativos, são, todavia, caracteristicos da intoxicação por este metal.

Julgamo-nos, portanto, authorisados a affirmar, que frequentemente passam desapppercebidos entre nós os envenenamentos saturninos, confundidos com outros processos pathologicos; e que a existencia de uma colica peculiar ao nosso clima não tem por si, até onde chegam os nossos conhecimentos, nem a historia medica do paiz, nem o testemunho dos collegas contemporaneos, nem a nossa observação individual.

Entretanto, se ha opiniões em contrario, apoiadas em factos e observações accetaveis, a occasião é agora a mais opportuna para que ellas façam valer perante a profissão a importancia que possam ter contra a doutrina identista, quasi universalmente acceita pelos

medicos da marinha franceza em relação ás suas possessões nos paizes quentes.

S. L.

APONTAMENTOS SOBRE UM CASO DE HEMATURIA CHYLOSA DOS PAIZES QUENTES

Pelo Dr. Bueno Mamoré

Trata-se de uma mestiça de 14 annos (da casa do Sr. R. A. da Costa, residente á estrada de S. João, n'esta cidade), de temperamento lymphatico e constituição regular.

Historia progressa.—Na 1ª infancia foi accomettida de sarampo, e mais tarde de leucorrhéa, de que se restabeleceu completamente. Depois sobrevieram-lhe accessos de bronchite asthmatica, que, com tudo, não se teem reproduzido ha mais de quatorze mezes.

Em Setembro de 1874 começaram a notar que as suas urinas tinham cor opalina. Imediatamente foi chamado um facultativo para medical-a.

O ferro (perchlorureto), a quina, o tannino e outros tonicos e adstringentes foram infructiferamente empregados.

Tres mezes depois d'estes esforços baldados, passaram á medicina empirica, e lhe fizeram tomar uma especie de xarope que denominam *mel de tanque*, e que presumo ter em sua composição ferro, não sei sob que forma. Diz-se que com este medicamento tornaram-se as urinas quasi da cor normal em Fevereiro de 1875. No seguinte mez (Abril) as primeiras regras appareceram, e foi isto acolhido como prenuncio de que as urinas não se tornariam mais leitosas. Estas melhoras, coitudo, foram transitórias; e no mez seguinte reapareceu a *chyluria*. De novo a medicação empirica foi invocada, mas então seu prestigio se tinha desvanecido, e foi impropicia.

Em 12 de Abril d'este anno (1876) tive ensejo de ver esta interessante doente, e as informações que a respeito da sua moléstia colhi são as que ali ficam, accrescendo tão somente que—*nunca lhe*